

O desenvolvimento de um Projeto Aplicativo por um grupo de Especializandos: A experiência do diagnóstico compartilhado

Caracterização do problema:

O curso de especialização em Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde foi elaborado pela ação conjunta do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês e Ministério da Saúde, respondendo a uma demanda da Diretoria de Articulação de Redes de Atenção à Saúde – DARAS do Ministério da Saúde.

O curso contou com o apoio e participação da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - SES/SP, do Conselho Nacional de Secretários da Saúde – CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS e do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do estado de São Paulo – COSEMS/SP.

No âmbito nacional, foi direcionado às equipes integrantes de 86 redes de atenção do SUS, sendo o estado de Mato Grosso do Sul contemplado com 8 turmas de 10 alunos cada, pertencentes aos 11 Colegiados de Gestão Regional – CGR: Ponta Porã, Aquidauana, Coxim, Campo Grande, Dourados, Jardim, Nova Andradina, Naviraí, Três Lagoas, Paranaíba e Corumbá. Vale destacar que o Estado possui 11 microrregiões de saúde dispostas em 3 Macroregiões: Campo Grande, Dourados e Três Lagoas.

A composição das turmas é de gestores, técnicos e profissionais de saúde das Secretarias Municipais de Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde, que atuam nas Unidades de Saúde da Família bem como nos demais serviços que compõem a rede de atenção, tais como: Centro de Atendimento Psicossocial-CAPS, Hospitais de Referência, Centro de Atendimento Especializado-CAE, entre outros.

A proposta foi debatida e pactuada na CIB Estadual, com o objetivo de sensibilizar gestores e técnicos quanto ao desenvolvimento de Redes de Atenção, pautadas na gestão da clínica, para que promovam qualidade de vida e saúde aos usuários do SUS.

A Gestão da Clínica configura-se como a articulação de tecnologias de micro-gestão a ser utilizada nos serviços de saúde, com o objetivo de garantir a melhor qualidade da atenção à saúde. O curso Gestão da Clínica nas Redes de Atenção à Saúde pretende promover a capacitação de profissionais de saúde e equipes em gestão da clínica com foco nas Redes de Atenção, contribuindo para a qualificação das mesmas.

Um dos eixos do curso é representado pelo desenvolvimento de um Projeto Aplicativo, que é um trabalho coletivo produzido a partir da análise do contexto e do levantamento de necessidades e prioridades de uma determinada rede de atenção à saúde. Para tanto, os alunos desenvolvem projetos voltados à melhoria da qualidade e segurança do cuidado por meio da Gestão da Clínica.

Os projetos foram apresentados nas reuniões dos CGR das macrorregiões, para explicar os objetivos, as ações e os resultados esperados, bem como para fortalecer as discussões relacionadas aos temas no âmbito dos colegiados. Recebem o apoio da Secretaria de Estado da Saúde – SES de MS, que, parceira nessa proposta, incentiva as 8 turmas dos CGR na construção e no desenvolvimento dos Projetos Aplicativos.

Descrição da experiência:

Este texto trata da microrregião de Coxim de responsabilidade do grupo 22, integrante da equipe do estado de Mato Grosso do Sul.

Com o objetivo de realizar uma ação de diagnóstico compartilhado foi proposto aos gestores de dois municípios da microrregião de Coxim a realização de oficinas com os profissionais da saúde, com o objetivo de identificar os principais problemas de saúde na microrregião.

Foi solicitado que os participantes se dividissem em subgrupos, preferencialmente heterogêneos quanto à ocupação e local de trabalho e que contribuíssem com o debate sobre dificuldades e necessidades percebidas na atenção à saúde de seu município e região.

A condução das atividades em grupo foi assumida pelos especializandos que desempenharam a função de facilitação das discussões e registros, auxiliando na dinâmica de debate dos grupos.

O produto da discussão em grupo foi apresentado em forma de tarjetas e cartazes em plenária, a qual foi gravada para possível consulta dos especializandos, após o consentimento dos participantes da oficina.

Efeitos alcançados:

O diagnóstico compartilhado da situação de saúde dos municípios refletiu como principais problemas de saúde da região: a falta de capacitação profissional e integração das equipes de referência, a necessidade de ações de prevenção e tratamento para Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes Mellitus (DM), a necessidade de equipe exclusiva para o acompanhamento do tratamento da Tuberculose e da Hanseníase, maior atenção à assistência ao pré-natal, a comunicação deficiente entre a gestão e as equipes de referência e a deficiência da referência e contra-referência entre UBS e especialidades.

A oficina foi considerada pelos especializandos e profissionais de saúde participantes como poderoso instrumento da micro-gestão para identificação de problemas nos processos de trabalho e organização das ações em saúde, visando garantir atenção integral, de qualidade e resolutiva ao usuário.

A partir da identificação das principais necessidades apontadas pelos profissionais dos municípios, os especializandos organizaram propostas de

ação que pudessem auxiliar as equipes a reorganizar o cuidado à saúde para esses grupos considerados de maior vulnerabilidade: HAS, DM e Pré-Natal.

O estabelecimento de protocolos foi uma das ferramentas sugeridas pelo grupo às equipes e foram construídos coletivamente através de três novas oficinas com os temas definidos. Realizadas semanalmente e com a duração de um período em cada município, contou com o auxílio de um especialista da área correspondente na elaboração dos protocolos clínicos e de fluxo, de acordo com as necessidades e capacidade local instalada. Nesses encontros surgiram outras discussões além da condução clínica e do encaminhamento do usuário pela rede de atenção à saúde. Debates sobre o processo de trabalho em equipe, sobre a necessidade de organização das ações nas Unidades, bem como a instituição dos programas, que estavam ainda incipientes em todas as Unidades nos dois municípios visitados.

O apoio matricial foi pactuado com o grupo e ficou disponível em duas modalidades: no apoio do especialista morador do município às equipes da ESF e no apoio do especialista docente de Universidades em Campo Grande, que se fará via telefone e emails, tanto para as equipes da ESF como para o matriciador local. Juntamente com a adoção dos protocolos, o apoio matricial tem, entre outros objetivos, o de racionalizar o acesso e o uso dos recursos especializados, de promover as relações humanas e novos modos de cuidar, de promover a equidade e o acesso de acordo com as vulnerabilidades e potencialidades de cada usuário e de alcançar maior efetividade e resolutividade de ações da AB, ampliando as ações e a resolubilidade das Equipes de Saúde da Família.

Dados para o acompanhamento e avaliação da PA foram eleitos pelos especializandos: proporção de internação de pacientes por condições sensíveis a Atenção Básica, dados provenientes da regulação (número de casos e qualidade dos casos) e o número e a qualidade dos acessos das equipes aos matriciadores.

Um Núcleo de Apoio à instituição dos protocolos e ao apoio matricial foi organizado entre trabalhadores e gestores do município, com o objetivo de fomentar discussões e viabilizar reuniões entre as equipes, estimulando a criação de modos de cuidado que sejam adequados a cada região, equipe e comunidade. A troca de experiências entre os grupos que estão experimentando modificações no processo de trabalho e organização da rede foi considerada pelos especializandos como uma forma de estímulo à manutenção e crescimento da proposta. O Núcleo de Apoio também prevê a autonomia dos grupos nos municípios na continuidade e na elaboração de novos projetos após o término do Projeto Aplicativo.

Recomendações:

Quanto à sustentabilidade desse e dos demais Projetos Aplicativos do curso, é importante destacar a participação da atual gestão da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, que têm investido esforços e

recursos humanos no apoio aos projetos, fortalecendo a gestão compartilhada e auxiliando na produção e disseminação do conhecimento.

Consideramos ser necessários investimentos no Núcleo de Apoio ao Projeto Aplicativo mesmo após o término do curso, visando à manutenção das mudanças alcançadas e ao estímulo do grupo local em identificar necessidades e criar novas propostas de acordo com o desenvolvimento das ações.

Concebemos o PA como uma proposta dinâmica que deve ser acompanhada e avaliada continuamente, podendo ser reformulado durante sua execução de acordo com as necessidades percebidas, tanto pelo grupo de especializandos quanto pelos trabalhadores da saúde e gestores dos municípios.

A participação do usuário não foi contemplada até o momento em nossa proposta do PA, devendo ser elaborada pelo grupo de especializandos um modo de alcançar esse objetivo.